

RESPONSABILIDADE SOCIAL



Em 2025, foram beneficiadas diretamente cerca de 200 pessoas e também algo em torno de 200 famílias por mês, servindo 624 refeições diárias

Ações do Centro Social Padre Pedro Leonardi ampliam acolhimento infantil

Entidade comemora duas décadas de atuação com foco na proteção social e nos direitos básicos

Sofia Kramp Leke
sofial@jcrs.com.br

Ao completar 20 anos de atuação em 2025, o Centro Social Padre Pedro Leonardi (CSPPL), liderado por Claudionir Ceron, consolida uma trajetória marcada pelo acolhimento institucional e pelo atendimento direto a crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social, inicialmente na Zona Sul de Porto Alegre, bairro Hípica.

Fundada em 20 de julho de 2005, a organização, independente e sem fins lucrativos, surgiu com a proposta de garantir direitos básicos às populações expostas a violações, onde além de oferecer suporte social sobre seus devidos direitos, expandiu seu braço social e também diver-

sificou suas frentes de atuação, as quais continuam acompanhando uma demanda social que permanece crescente no Brasil: o acolhimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. No ano passado, a instituição beneficiou diretamente cerca de 200 pessoas e mais 200 famílias atendidas, aproximadamente, por mês, e providenciaram 624 refeições diárias.

Hoje, a instituição mantém uma rede de atendimento que inclui casas-lar e abrigos residenciais destinados ao acolhimento de crianças e adolescentes afastados judicialmente de suas famílias. De acordo com dados institucionais, são 12 casas-lar que acolhem cerca de 120 crianças e jovens entre zero e 18 anos em diferentes bairros da capital gaúcha, sendo eles Restinga, Cavalhada, Sarandi, Vila Ipiranga, Jardim Itu Sabará, Parque Santa Fé, Aparício Borges, Jardim Leopoldina e Morro Santana.

Além disso, o Centro Social mantém dois abrigos residenciais

nos bairros Jardim Lindoia e Vila Ipiranga destinados especialmente para 40 adolescentes do sexo masculino entre 14 e 18 anos. Estes jovens, encaminhados pelo Judiciário, em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), vivem realidades complexas, muitas vezes marcadas pela violação de direitos e por laços familiares muito fragilizados. Nos abrigos, eles recebem acompanhamento especializado, essencial para ajudá-los a planejar um futuro com mais perspectivas.

Em Porto Alegre, o contexto social reforça a necessidade dessas iniciativas. Dados recentes indicam que a capital gaúcha teve um aumento de 32,2% a mais de pessoas vivendo em situação de vulnerabilidade social de 2023 para 2024, totalizando cerca de 5,3 mil pessoas em dezembro de 2024 na Região Metropolitana, segundo o Observatório Brasileiro de Políticas Públicas em conjunto com a População em Situação de Rua da UFMG (OBPopRua/UFMG).

Instituições como o Centro Social acompanham milhares de famílias expostas a riscos como ruptura de vínculos familiares, situação de rua e trabalho infantil.

O centro social vai além do acolhimento institucional, engajando-se em projetos sociais e esportivos. A proposta é atuar não apenas na resposta emergencial ao risco social, mas também na prevenção de novas situações de vulnerabilidade. Oficinas de futebol para jovens promovem o desenvolvimento esportivo e social, enquanto iniciativas para idosos garantem acolhimento e oportunidades de convivência.

Essas ações demonstram o compromisso da instituição com o bem-estar de toda a comunidade, pensando em todas as faixas etárias. “O trabalho do centro social é mais do que oferecer abrigo. É oferecer esperança. Cada criança ou adolescente que chega aqui é um universo único, com histórias que merecem ser ouvidas e reescritas com dignidade e amor”, afirma Ceron.

Vale do Taquari também recebe apoio

No Vale do Taquari, o Centro Social também leva seu apoio. Em cogestão com a prefeitura da cidade, a instituição administra três escolas: Vó Laura, Nossa Senhora das Graças e São José. Ao todo, são 355 crianças de zero a cinco anos atendidas. Esses espaços se tornam refúgio protegido para crianças afastadas das famílias por meio de medidas judiciais, criando ambientes propícios nos quais são inclinados a reconstruir suas histórias com acompanhamento psicológico, social e educacional. “Acredito que todo ser humano tem o direito de viver com dignidade. É nosso dever combater as epidemias da fome, do ódio, da ganância e do ressentimento. O bem comum exige a participação e a responsabilidade de todos”, diz o presidente do Centro Social Padre Pedro Leonardi, Claudionir Ceron.

Doação pode ser feita por meio da declaração do Imposto de Renda

Outro caminho de apoio ao trabalho do CSPPL é a destinação de parte do Imposto de Renda por meio do Funcrância de Porto Alegre. O Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente é

um instrumento legal que permite que pessoas físicas e jurídicas direcionem parte do imposto devido para projetos sociais aprovados pelo Conselho Municipal.

No caso do centro social, os

valores captados são aplicados diretamente na manutenção do serviço de acolhimento institucional, garantindo melhores condições estruturais, atendimento especializado e fortalecimento dos vín-

culos afetivos fundamentais para todos amparados na organização.

A doação pode ser realizada de forma simples e segura pelo sistema da prefeitura de Porto Alegre, é só escolher o valor da

destinação e seguir as orientações de pagamento. Todo o processo é transparente, regulamentado e com possibilidade de abatimento no IR, conforme a legislação vigente.